



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



SILÊNCIO E SEGREDO NA MAÇONARIA

Márson Alquati

SILÊNCIO E SEGREDO NA MAÇONARIA

© 2019 by Márson Alquati.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Autorizo a reprodução e divulgação total e/ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

G006b

Alquati, Márson, 1972 –

Silêncio e Segredo na Maçonaria. Márson Alquati – 2019. – Nova Roma do Sul, RS – Entre Colunas: Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas: Filosofia Maçônica

13 páginas.

1. Maçonaria. 2. Filosofia. 3. Esoterismo. 4. Sociedades Secretas.

G006b

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Como citar este documento:

ALQUATI, Márson. ***Silêncio e Segredo na Maçonaria.*** In: Filosofia Maçônica. Nova Roma do Sul, RS: Entre Colunas Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas, 2019. Disponível em: <https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>. Acessado em: __/__/____.

Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

SUMÁRIO

I – SILÊNCIO E SEGREDO NA MAÇONARIA	04
II – ASPECTOS HISTÓRICOS DO “SILÊNCIO” E DO “SEGREDO”	06
III – CONCEITO DE “SILÊNCIO” E “SEGREDO” PARA A MAÇONARIA	08
IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
V – BIBLIOGRAFIA.....	13



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



SILÊNCIO E SEGREDO NA MAÇONARIA

“SILÊNCIO” e “SEGREDO” são termos ambivalentes em suas relações de significação simbólica, pois ambos encontram-se intimamente ligados entre si; e no que concerne à Maçonaria, interligados ao juramento que cada maçom deve renovar sempre ao final de toda e qualquer cerimônia: de guardar o mais absoluto sigilo sobre tudo o que ouviu, viu e presenciou durante a mesma.

SILÊNCIO E SEGREDO NA MAÇONARIA

Já a raiz onomástica da palavra “SILÊNCIO”, por sua vez, é derivada do latim “*SILENTIUM*” e significa interrupção de ruído ou estado de quem se cala.

Segundo o Dicionário Aurélio¹, “SILÊNCIO” é definido como o estado de quem se abstém de falar, de quem se cala; privação do ato de falar; interrupção de ruído; “SEGREDO”, sigilo.

Estas concepções resumem de forma precisa e clara o ensinamento maçônico do “permanecer calado”, não como uma imposição de grau (Aprendiz), mas, sim como uma virtude que alerta para a necessidade de preparo para o “Uso da Palavra”.

O que não pode acontecer é confundirmos “SILÊNCIO” com “Sigilo ou Segredo”.

A todos os Maçons (independentes de Graus e Ritos) é obrigatório o Sigilo quanto ao conteúdo dos Rituais e a manutenção dos “SEGREDOS” da Ordem.

Assim sendo, podemos inferir que por “SILÊNCIO MAÇÔNICO” consideramos a discrição que conquista a confiança dos Irmãos que nos rodeiam e impede que os nossos mistérios sejam expostos de forma deliberada ao mundo profano, preservando o salutar caráter oculto dos augustos mistérios que tanto atrai e fascina os que buscam ser iniciados.

A arte do “SILÊNCIO” é complexa, pois não consiste unicamente em calar-se a palavra exterior, mas requer que também ocorra o “SILÊNCIO” interior do pensamento, pois quando soubermos calar nossos pensamentos a verdade revelar-se-á em nossa consciência.

Portanto, o propagado “SILÊNCIO MAÇÔNICO” nada mais é do que a profunda atenção que todos nós devemos ter antes de falar ou revelar qualquer “SEGREDO” da Ordem que nos foi confiado no interior do Templo ou fora dele.

¹ FERREIRA (2010).

Destarte, na Maçonaria, assim como ao longo de toda a História da Humanidade, o “SILÊNCIO” sempre teve um rico significado simbólico; e é sobre este aspecto que este trabalho se presta a estudá-lo.

ASPECTOS HISTÓRICOS DO “SILÊNCIO” E DO “SEGREDO”



Desde as primeiras civilizações, notadamente as constituídas por sociedades iniciáticas, o “SILÊNCIO” sempre foi considerado um importante elemento cultural, imposto drasticamente para salvaguardar seus “SEGREDOS”. Em quase todas essas sociedades, era representado por uma criança com o dedo indicador sobre os lábios.

SILÊNCIO E SEGREDO NA MAÇONARIA

No Antigo Egito, em função da característica misteriosa de seus rituais, existia até mesmo a crença em um “deus” do “SILÊNCIO”, chamado Harpócrates. Entre os magos e sacerdotes egípcios, os iniciados assumiam um estado de “SILÊNCIO” total, a fim de resguardarem-se os “SEGREDOS” e incitar os neófitos à meditação, regra que seria adotada por todas as sociedades iniciáticas posteriormente.

A Religião Budista fundada na Índia por volta do Séc. VI a.C., também valorizava o “SILÊNCIO” como condição essencial para a contemplação e a meditação, que somadas à introspecção e à autodisciplina levariam ao desenvolvimento espiritual.

Os essênios, tinham como principais símbolos um triângulo contendo uma orelha e outro contendo um olho, significando que a tudo viam e ouviam, mas não podiam falar, por não terem boca.

Dentre os mistérios gregos, encontramos o de Orfeu, que com a magia de seu canto e de sua música executada numa lira, tinha o poder de silenciar a natureza e a tudo magnetizava. Pitágoras criou a escola itálica e seus discípulos se distinguiam em 3 graus, sendo o 1º o “Acústico”, assim chamado porque era destinado aos aprendizes que só deviam ouvir e abster-se de manifestação. Paralelamente, Eurípedes, no verso 470 de “Os Bacantes”, diz que verdadeiros são os mistérios submetidos à lei do “SEGREDO”.

Na Roma antiga havia o culto à Deusa Lara ou Deusa do “SILÊNCIO”.

Para os talhadores de pedras medievais o “SEGREDO” e o “SILÊNCIO” sobre sua arte eram uma questão de sobrevivência, constituindo-se inclusive em salvo-conduto.

Os monges da Ordem de Císter tinham como uma de suas principais regras o “SILÊNCIO” para a reflexão.

Esta obrigação está em perfeito acordo com as palavras de Jesus:

SILÊNCIO E SEGREDO NA MAÇONARIA

"Não deis coisas sagradas aos cães ou pérolas aos porcos".

E também na máxima hermética:

"Os lábios da sabedoria estão mudos fora dos ouvidos da compreensão".

Já o "SEGREDO" com o significado de sigilo, como instituição nas confissões da Igreja Católica data do 4º Concílio de Latrão, depois ratificado pelo Direito Canônico.

Não obstante, a Grande Loja da Inglaterra adotou, logo após a sua unificação, a legenda *"Audi, Vide, Tace"*, ou seja, *"ouça, veja, cale"*.

Como pudemos perceber, há inúmeros exemplos da importância do "SILÊNCIO" e do "SEGREDO" ao longo da história.

CONCEITO DE "SILÊNCIO" E "SEGREDO" PARA A MAÇONARIA

Ao optar-se por emudecer os lábios, o maçom estará apto a escutar a música das esferas superiores e, sobretudo, a voz da própria consciência, agrilhoadas na voragem dos materialismos.

Ato este que remete a um estado emocional meditativo, no qual passa a capacitar-se para mergulhar nas mais profundas reflexões simbólicas, gerando o autoconhecimento e o aprendizado essenciais à Iluminação.

Só no "SILÊNCIO" ambiental, e sobretudo mental, somos capazes de apaziguar os nossos espíritos e ligarmo-nos aos mais altos níveis da consciência, alcançando a verdadeira paz de espírito, o nirvana pessoal, a contemplação mística e a união com o G.A.D.U.

SILÊNCIO E SEGREDO NA MAÇONARIA

As "Old Charges" ou "Antigas Obrigações" pregavam de modo bastante enfático o "SILÊNCIO", a circunspecção e a compostura durante os trabalhos.

Nos Landmarks de Mackey, o de nº 23 se refere ao sigilo ("SEGREDO") que o maçom deve conservar sobre todos os conhecimentos que lhe são transmitidos e dos trabalhos em Loja, sendo que as cartas constitutivas de todas as obediências contêm referências no mesmo sentido.

Assim sendo, para poder realizar a disciplina do "SILÊNCIO" temos igualmente de compreender o significado e o alcance do "SEGREDO" maçônico.

O maçom deve calar-se ante as mentalidades superficiais ou profanas sobre tudo aquilo que somente os que forem iniciados em sua compreensão podem entender e apreciar.

A lei do "SILÊNCIO" é a origem de todas as verdadeiras iniciações e na Iniciação Maçônica pode ser detectada em vários momentos.

Logo no início, ainda na Câmara de Reflexões, o silêncio assume sua maior importância, uma vez que o candidato talvez não tenha oportunidade igual de ficar a sós, em atitude contemplativa, em meditação, para que possa ocorrer a maturação silenciosa de sua alma.

Ao longo do cerimonial, no decorrer dos interrogatórios, podemos encontrar por diversas vezes pausas silenciosas para que o candidato possa refletir sobre aquilo que acabou de ouvir. Voltamos a nos deparar com o "SILÊNCIO" ao realizarmos a 3ª viagem, a qual é feita no mais absoluto silêncio. E o "SILÊNCIO" e o "SEGREDO" serão o mote principal do juramento ao final da Iniciação.

Do ponto de vista ritualístico, também percebemos que o "SILÊNCIO" e o "SEGREDO" estão presentes em diversos outros momentos, desde a abertura dos trabalhos quando ouvimos o 2º Diácono responder ao Venerável Mestre que deve zelar para que os irmãos se mantenham em suas colunas com respeito, disciplina e ordem.

SILÊNCIO E SEGREDO NA MAÇONARIA

Na abertura do Livro da Lei ouvimos que *"no princípio era o verbo"*, onde reinava o "SILÊNCIO".

No transcorrer dos trabalhos, os Vigilantes anunciam o "SILÊNCIO" das colunas, o que significa que democraticamente foi concedido o direito à palavra.

Em outro momento é dito ao profano, pelo Venerável Mestre que toda a associação tem leis particulares e todo associado deveres a cumprir. Então o Venerável Mestre determina ao Orador que exponha ao profano a natureza desses deveres, que diz:

"O primeiro de vossos deveres é o mais absoluto silêncio acerca de tudo quanto ouvirdes e descobirdes entre nós, bem como de quanto, para o futuro, chegardes a ouvir, ver e saber Finalmente, encerramos a sessão jurando manter "sigilo" sobre tudo o que foi visto e falado em Loja".

Mas não se deve confundir "SILÊNCIO" com mutismo. O primeiro é um prelúdio de abertura para a revelação, o segundo é o encerramento da mesma. O "SILÊNCIO" envolve os grandes acontecimentos, o mutismo os esconde. Um assinala o progresso, o outro a regressão.

A lei do "SILÊNCIO" nada mais é do que um perpétuo exercício do pensamento.

Calar não consiste somente em nada dizer, mas também pode significar deixar de fazer qualquer reflexão dentro de si, quando se escuta alguém falar.

Nós sabemos que a Maçonaria é qual mãe generosa a verter o leite que alimenta o nosso espírito. Sua perenidade foi construída sobre os lemas do "SILÊNCIO", do "SEGREDO" e da fraternidade.

Igualmente estamos cientes de que no momento atual do mundo há um processo de profanação de nossos mistérios pelos meios virtuais de comunicação. Diante disso é obrigação de todo verdadeiro maçom, assumida lá na Iniciação de cultivar o "SILÊNCIO" e manter "SEGREDO" para o bem de nossa sobrevivência.

SILÊNCIO E SEGREDO NA MAÇONARIA

A falta do sigilo é uma agressão grosseira aos nossos princípios essenciais e uma regressão completamente alheia a tudo que se construiu de positivo a favor da humanidade.

Somente o homem capaz de guardar “SILÊNCIO” e manter “SEGREDO” será disciplinado em todos os outros aspectos de seu ser, e assim poderá se entregar à meditação.

O “SILÊNCIO” e o “SEGREDO” são as virtudes maçônicas que desenvolvem a discrição e corrigem os defeitos, bem como permitem usar a prudência e a tolerância em relação aos defeitos e faltas dos semelhantes.

Finalmente, cabe salientar que os maçons se reúnem em Templos, e...

"O Templo representa a fortaleza da paz e do SILÊNCIO".

[Isaías, cap. 30 v. 15].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guiza de conclusão, seguem algumas relevantes citações de filósofos, estadistas e personalidades maçônicas e profanas a respeito do tema deste trabalho: “SILÊNCIO E SEGREDO”.

*“Os sábios falam porque têm algo a dizer;
os tolos porque têm que dizer algo”.*

[Platão].

“O SILÊNCIO é o sono que nutre a sabedoria”.

[Francis Bacon].

SILÊNCIO E SEGREDO NA MAÇONARIA

“O SILÊNCIO é a oração dos sábios”.

[Augusto Cury].

“O exercício do SILÊNCIO é tão importante quanto a prática da palavra”.

[Willian James].

“As três coisas mais difíceis do mundo são:

guardar um SEGREDO, perdoar uma ofensa e aproveitar o tempo”.

[Benjamin Franklin].

“É melhor ser rei de teu SILÊNCIO do que escravo de tuas palavras”.

[William Shakespeare]

“Aquele que não sabe ficar em SILÊNCIO não sabe como falar”.

[Decimius Magnus Ausonius].

*“O SILÊNCIO está tão repleto de sabedoria e de espírito em potência,
como o mármore não talhado é rico em escultura”.*

[Aldous Huxley].

*“O SILÊNCIO é um momento vivificante de graça,
em que a criatura se cala, mas o espírito fala”.*

[Wambastem – in: “A Divina Sabedoria dos Mestres”].



Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

BIBLIOGRAFIA

CAMINO, Rizzardo D. ***Rito Escocês Antigo e Aceito – graus 1 ao 33***. 2ª ed. São Paulo, SP: Madras, 1999.

CASTELANI, José. ***As Origens Históricas da Mística Maçônica***. São Paulo, SP: Editora Landmark, 2003.

COLLINSON, Diané. ***50 Grandes Filósofos: da Grécia Antiga ao Século XX***. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2004.

CURY, Augusto. ***O Mestre da Vida***. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. ***Miniaurélio: o dicionário da língua Portuguesa***. 8ª edição. Curitiba, PR: Positivo, 2010.

LAVAGNINE, Aldo. ***Manual del Aprendiz: Estudio Interpretativo Sobre el Valor Iniciático de los Símbolos y Alegorías del Primer Grado Masónico***. Buenos Aires, Argentina: Editorial Kier S/A, 1988.

WEIS, Brian. ***A Divina Sabedoria dos Mestres***. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 1999.